



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ISLEY TALLADA CARVALHO

ADESÃO AO PRÉ NATAL NA ÁREA AMARELA DA UBS JARDIM GUAIRACÁ.

SÃO PAULO
2017

ISLEY TALLADA CARVALHO

ADESÃO AO PRÉ NATAL NA ÁREA AMARELA DA UBS JARDIM GUAIRACÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: JULIE SILVIA MARTINS

SÃO PAULO
2017

Resumo

O absenteísmo às consultas de pré-natal da UBS Jardim Guairacá encontra-se muito elevado, dado preocupante, pois através do pré-natal se controla o estado de saúde materno - fetal pré, intra e pós-parto. Diante desse contexto e procurando ofertar assistência pré-natal de qualidade, e atender às recomendações do Ministério da Saúde, este projeto visa promover a adesão às consultas de pré-natal intervindo de forma multiprofissional, com a participação das gestantes.

Palavra-chave

Saúde da Mulher. Promoção da Saúde. Gestantes. Recém-Nascidos. Absenteísmo.

Introdução

Adesão ao pré-natal é uma medida de importância não só para o controle de saúde da gestante e neonato, e sim uma questão de saúde pública. Na região de estudo essa prática vem se destacando e chamando a atenção pelos números discrepantes entre gestantes do território e consultas mensais ao pré-natal.

O território de estudo é a equipe amarela da UBS Jardim Guairacá, que abarca uma zona de comunidade, composta por uma população de baixa condição socioeconômica e de extrema vulnerabilidade.

A equipe amarela tem 980 famílias cadastradas, mas o alvo desse estudo são as gestantes de 14 a 39 anos. O ambiente se caracteriza por casas de tijolo e adobe, taipa revestida e madeira, em 20% das casas o destino do esgoto é a céu aberto, 18% dos cadastrados são dependentes do programa Bolsa Família e 90% dependentes da rede SUS.

Entre agosto de 2016 e junho de 2017, não foi possível atingir a meta de número de consultas de pré-natal, devido à inadimplência das usuárias. Os registros de produção apontam apenas 8 consultas mensais para o total de 45 gestantes cadastradas no Programa Mãe Paulistana da equipe amarela da UBS Jardim Guairacá.

A motivação para esse estudo surgiu a partir da percepção da equipe da necessidade de criar vínculo com as usuárias, considerando a possibilidade de reformulação do acolhimento e escuta. Tais ações visam melhorar o controle da saúde materna e fetal.

O estudo foi planejado de forma a identificar as questões que dificultam o acesso das gestantes a participarem das consultas de pré-natal e também investigar quais seriam os pontos de falha dos profissionais da área da saúde que estariam relacionadas ao contato com as usuárias.

Segundo Vieira *et al.* (2011), a saúde da mulher é um tema discutido por várias décadas, devido a importância do período gestacional, sendo imprescindível portanto o preparo do profissional para uma atenção qualificada.

Para que essa ação aconteça não são necessárias intervenções financeiras, nem tecnológicas, mas uma atenção humanizada e qualificada, com atitudes acolhedoras, sendo imprescindíveis para mudar essa realidade.

“Uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal e, para sua humanização e qualificação, faz-se necessário construir um novo olhar sobre o processo saúde-doença, que compreenda a pessoa em sua totalidade corpo-mente e considere o ambiente social, econômico, cultural e físico no qual vive”. (BRASIL, 2006 p.7).

Segundo o novo protocolo proposto pela Organização Mundial de Saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2016), considera o cuidado médico antes do nascimento crucial para

informar e apoiar gestantes, não apenas o acompanhamento clínico para a detecção e prevenção de doenças, mas também aconselhamento sobre estilo de vida saudável e planejamento familiar. Mulheres que podem estar sendo vítimas de violência por parte de seus parceiros também encontram no pré-natal um espaço de suporte.

O novo modelo de atenção pré-natal proposto pela OMS em 2016 aumenta de quatro para oito o número de consultas de pré-natal que uma gestante deve ter com profissionais de saúde ao longo da gravidez.

“O principal objetivo da atenção pré-natal é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal. Uma atenção pré-natal qualificada e humanizada se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias; do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que integrem todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar para alto risco” (BRASIL, 2006, p.10).

Apesar da ampliação da cobertura através de programas de Humanização no pré-natal, alguns dados demonstram comprometimento da qualidade dessa atenção, tais como: a baixa assiduidade nas consultas, ausência de vaga preferencial às gestantes, e quando existentes não são respeitadas, acesso dificultado e demora no trâmite de realização dos benefícios de transporte, atenção médica e de enfermagem desqualificadas, demora na obtenção de resultados de exames laboratoriais e de imagens, entre outros.

Diante dessa situação, se faz necessário um esforço da equipe da Estratégia da Saúde da Família (ESF) amarela da UBS Jardim Guairacá, para a melhoria da qualidade da atenção pré-natal, aderindo ações de promoção e prevenção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado.

A temática da humanização no cuidado e atendimento em saúde à gestante no pré-natal mostra-se relevante neste estudo, pois a constituição de um atendimento baseado em princípios como a integralidade da assistência, a equidade, a participação social do usuário, entre outros, demanda a revisão de práticas cotidianas, devido às altas taxas de gestantes faltosas às consultas de rotina de pré-natal.

Diante desse contexto e procurando entender se a assistência oferecida à mulher no pré-natal atende às recomendações do Ministério da Saúde, este estudo visa identificar os pontos que levam ao absenteísmo às consultas de pré-natal e intervir sobre eles de forma multiprofissional e com participação das gestantes, buscando o fortalecimento do vínculo equipe e usuárias.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral: Incentivar a adesão ao pré-natal das gestantes cadastradas na equipe amarela da UBS Jardim Guairacá.

Objetivo específico:

1. Desenvolver um grupo quinzenal de educação em saúde, visando a conscientização e comprometimento das gestantes e equipe multidisciplinar para o controle do pré-natal.
2. Criar vagas de consultas preferenciais para gestantes.

Método

Projeto de Intervenção

Local: UBS Jardim Guairacá, Vila Prudente - Sapopemba, região Sudeste do município de São Paulo - SP.

População alvo: Gestantes cadastradas na área amarela da UBS Jardim Guairacá.

Participantes: Médica, Enfermeira, Auxiliar de Enfermagem e Agentes Comunitárias da equipe amarela da UBS Jardim Guairacá.

Ações:

1. Abordar temas que afligem as gestantes sobre a vinda à consulta Médica e de Enfermagem.
2. Realizar atividades integrativas entre equipe e usuárias.
3. Realizar dinâmicas grupais entre as gestantes, para troca de experiências.
4. Realizar palestras sobre cuidados de higiene e conforto, dinâmica de parto, puerpério, amamentação e cuidados ao recém nascido.
5. Brinde-incentivo: a gestante que realizar as consultas ao pré natal com 100% de assiduidade, ganhará uma sessão de fotos personalizadas.
6. Capacitar operadores da recepção para reservarem vagas preferenciais para gestantes, sendo 1 consulta mensal no primeiro e segundo trimestre, quinzenais e semanais no terceiro trimestre, intercalando com consultas de Enfermagem.

Detalhamento das ações em etapas:

O projeto será apresentado à gerente da unidade e setor administrativo, para que possa ser disponibilizado um horário na agenda da médica e do pessoal de enfermagem para a realização do grupo.

1. A participação dos Agentes Comunitários será imprescindível.
2. Agendar espaço físico para a realização do grupo quinzenalmente.
3. Programar o roteiro de ações e temas a serem abordados com a equipe responsável pelo grupo (médica, enfermeira e agentes comunitárias).
4. Convidar as gestantes da equipe amarela.
5. Registro das ações realizadas e impacto sobre a assiduidade nas consultas.

Avaliação e Monitoramento: Realizar um estudo comparativo sobre a assiduidade antes da implementação do grupo de atenção às gestantes e depois, avaliando o impacto da ação do Projeto de Intervenção.

Resultados Esperados

A partir das atividades educativas propostas pelo presente projeto, espera-se conscientizar as gestantes sobre a importância do pré-natal e reduzir o absenteísmo às consultas, assim assegurando melhor controle do bem estar materno e fetal. Com as mudanças propostas em relação ao agendamento, espera-se ampliar o acesso às gestantes às consultas, através das vagas de prioridade, desta forma tornar realidade as oito consultas durante o pré-natal propostas pela Organização Mundial de Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual técnico pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada*. Brasília, 2006. 163 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Manual de Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez*. [S.l.] 2016. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/250800/2/WHO-RHR-16.12-por.pdf>> Acesso em 20 mai. 2017.

VIEIRA, Sônia Maria et al. Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. *Texto contexto-enfermagem*, Florianópolis, v. 20, n. esp, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072011000500032&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mai. 2017.